

O VERBO NA VARIEDADE VERNACULAR CATALANA – UM ESTUDO LEXICAL EM DOCUMENTO NOVICENTISTA¹

Vanessa Regina DUARTE (CaC/UFG)²
Maria Helena de PAULA (CaC/UFG)³

RESUMO: A análise do verbo em documento do início do século XX, observando-se as semelhanças e divergências sobretudo semânticas com sua forma e uso atuais, bem como a recorrência de algumas formas verbais em detrimento de outras mais raras, constituem o foco principal deste estudo. Para isso, partimos da leitura e edição conservadora do documento e posterior levantamento dos verbos nele presentes para a constituição de um vocabulário de frequência e a sua comparação em dicionários de época e contemporâneo.
Palavras-chave: verbo, vocabulário de frequência, léxico.

ABSTRACT: The analysis of the verb in a document of the beginning of the 20 th century, observing the similarities and divergences above all semantic with its present form and use, as well as the recurrence of some formal verbs in detriment of other rarer, constitute the main focus of this study. For this, we depart of the conservative reading and edition of the document and posterior survey of the verbs present in here, for the constitution of a vocabulary of frequency and its comparison in dictionaries of epoch and contemporary.
Key-words: verb, vocabulary of frequency, lexicon.

1. Introdução

O estudo histórico da língua permite resgatá-la em alguns de seus estágios evolutivos e perceber as mudanças ou variações que ocorrem com maior frequência, revelando a sua heterogeneidade. Assim, torna-se possível compreender acerca da evolução lingüística, perpassando a sua formação e constituição a partir de um recorte diacrônico da língua em determinada época.

Tendo em vista que a língua também contém a sociedade e a revela (BENVENISTE, 1989), cumpre discorrer sobre algumas práticas sócio-culturais que se mostram claramente à força de certas expressões e usos lingüísticos a demonstrarem o que é peculiar ao povo catalano do início do século XX e que se torna contemporâneo, haja vista o esforço conservador dos falantes de variedades interioranas e, de maneira específica, da variedade caipira. Desta feita, o estudo da classe verbal em documentos goianos leva-nos também a compreender alguns matizes da vivência e do falar goiano que, embora tão desprestigiado no painel lingüístico nacional, demonstra ciência no uso que faz da língua.

Nesse sentido, o estudo lexical da categoria verbal no documento catalano *2º Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão* compõe uma das etapas iniciais do projeto de pesquisa PIVIC-UFG/2006-2007, intitulado “O estudo lexical das categorias *verbo*, *substantivo* e *adjetivo* no *2º Livro dos Registros de Termos de Praça de Catalão*”, que consistiu sobretudo na verificação da permanência ou arcaicidade de alguns termos.

O documento supracitado constitui o corpo de análise da pesquisa, ao qual recorreremos para o levantamento dos verbos e constituição de um vocabulário de frequência, para posterior cotejo desse item em obras lexicográficas de diferentes épocas, a saber, o Dicionario Contemporâneo da Língua Portuguesa, de Aulete (1881), Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Figueiredo (1925) e Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa, de Houaiss (2001), identificando possíveis divergências semânticas e ortográficas.

Em um primeiro momento, fez-se fundamental proceder à leitura e edição conservadora do documento, para então fazer a coleta dos dados no *corpus* para a sua análise e interpretação, à luz dos

¹ Este estudo é parte dos resultados do projeto de pesquisa PIVIC-UFG/2006-2007 intitulado “O estudo lexical das categorias *verbo*, *substantivo* e *adjetivo* no *2º Livro dos Registros de Termos de Praça de Catalão*”, orientado pela profª Maria Helena de Paula e se vincula ao projeto “Formação de *corpora* escritos de Goiás – Leitura e edição de manuscritos”, também coordenado por esta professora. A participação neste evento contou com o financiamento da FUNAPE – Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão, à qual presto agradecimentos.

² Graduanda em Letras – Campus de Catalão – UFG. vanregina1986@hotmail.com

³ Professora Maria Helena de Paula – Campus de Catalão – UFG, orientadora do Projeto de que resultou este estudo. mhpggo@yahoo.com.br

teóricos Borba (1998), no capítulo “Síntaxe”, Biderman (2001), em “O eixo da oração: nome-verbo”, Murakawa (1997), em “O substantivo no vocabulário do português fundamental: um estudo léxico-semântico” e Benveniste (1989), em “Estrutura da língua e estrutura da sociedade”. Dos primeiros nos valem com o propósito de reconhecer a categoria verbal ao longo do documento, assim como para fundamentar nossas considerações no momento de sua análise, o terceiro texto nos prestou como modelo para elaboração metodológica do cotejo dos verbos e o último na relação de determinação mútua entre língua e sociedade.

É importante salientar que este estudo se orienta no sentido de possibilitar um maior conhecimento da língua em sua variedade catalana, sobretudo no seu falar específico, remontando também para práticas sócio-culturais e para a história do povo que a utiliza em seus diversos atos comunicativos, sendo exemplar dos atos comerciais específicos do início do século passado, na Intendência Municipal de Catalão, cuja principal prática econômica baseava-se na agropecuária.

Por outro lado, este estudo justifica-se igualmente pelo intuito de constituir um inventário lingüístico dos verbos na variedade vernacular catalana do início do século passado, que apresenta muitas convergências no seu uso atual e quiçá possibilitar um mais fácil acesso a toda população catalana e outras regiões subjacentes ao documento e sua análise. De igual maneira, se dispõe a estudiosos das mais diversas áreas do conhecimento, como historiadores, geógrafos, filólogos e lingüistas, que se interessem por desvendar um pouco da história, cultura e da língua no uso que dela faz o povo catalano, encontrando aí diversas possibilidades para seus estudos.

2. Métodos de estudo

Faz-se necessário tecer algumas breves considerações sobre o *corpus*, a saber, em sua forma e conteúdo, para então explicitarmos os passos metodológicos desta pesquisa. O documento constitui-se de treze fólios, manuscritos, originais, em recto e verso e numerados no recto, datando do período compreendido entre 1902 e 1913 e registra eventos de compra e venda de bovinos e eqüinos, semelhantes a um leilão, realizados em praça pública, na *Intendência Municipal de Catalão*. Nele constam, ainda, referência aos funcionários desta Intendência presentes em cada dia de transação, bem como a descrição dos animais em aspectos como cor, raça, valor, idade, entre outros, resultando em uma grande quantidade de adjetivos, fundamentalmente.

Convém dizer que o documento apresenta um estado de conservação regular, com alguns sinais de corrosões por traças e se encontra disponível no Museu Municipal Cornélio Ramos, em Catalão – GO. Apesar disso, as corrosões não inviabilizam a leitura do manuscrito, embora demonstrem a falta de zelo e de cuidados devidos que um patrimônio cultural exige, o que gera grandes preocupações por parte de filólogos e estudiosos, que vêem esse farto material de estudo da história de um povo correr um sério risco de se deteriorar, perdendo-se o registro de toda uma época. Contribuem, para isso, a falta de pessoas especializadas no trato desses documentos (o que é inaceitável em um museu, lugar por excelência em que deveria primar por assegurar a preservação de documentos históricos, vez que aí reside a sua finalidade primeira) e o descaso das autoridades, o que nos leva a pensar também que o próprio museu pode perder a sua razão de ser, quando tiver destruído o seu material histórico.

A leitura e edição do documento, primeira etapa do projeto e base para todas as outras, fizeram-se do modo mais conservador possível, a fim de manter as características originais tal como foram observadas no manuscrito, sem modificar aspectos estruturais, ortográficos e de acentuação do documento. Recorre-se, quando preciso, a outros caracteres semelhantes para desvendar ambigüidades decorrentes de mudanças de escreventes (como nas figuras 1 e 2) e, conseqüentemente, do traçado da letra, assim como a símbolos gráficos que representassem a acentuação utilizada de fato, muitas vezes distinta do modo como se afigura atualmente, implicando possivelmente também diferentes entonações.

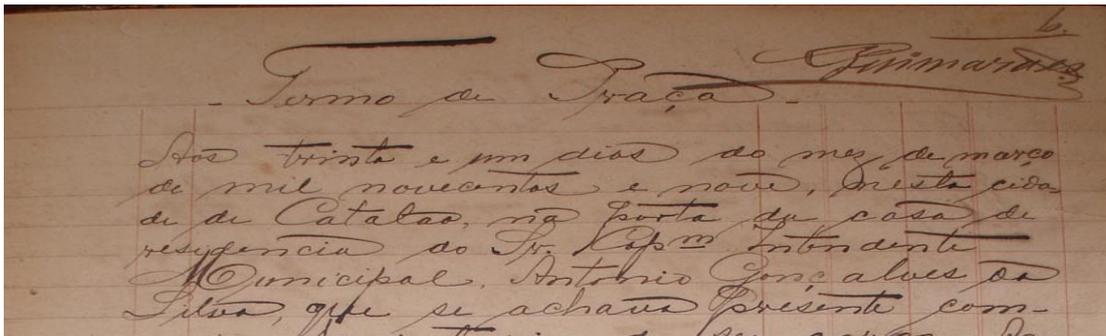


Ilustração 1 – Fragmento do 2º Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão, fólio 6, recto.

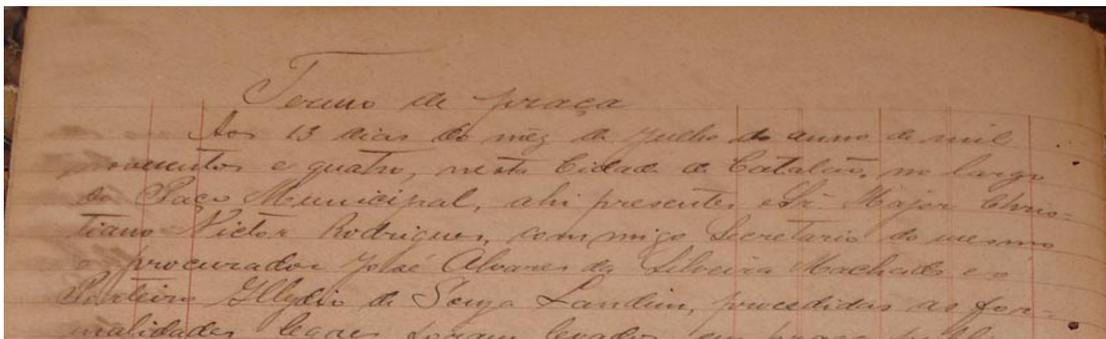


Ilustração 2 – Fragmento do 2º Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão, fólio 3, verso.

Feito isso, partimos para o levantamento do item verbal, constituindo o seu vocabulário de frequência ao registrar o número de vezes que cada forma verbal aparece, em ordem alfabética, reunindo as diferentes flexões verbais em seu modo infinitivo e formando os dados quantitativos, os quais serão submetidos a uma análise lexical, vale dizer, à sua interpretação qualitativa.

A terceira etapa da pesquisa consistiu no cotejo dos verbos em obras lexicográficas de época, Aulete (1881) e Figueiredo (1925), contrastando-os com seu registro em Houaiss (2001), disponível eletronicamente, sendo este um dicionário contemporâneo, com vistas a identificar o arcaísmo ou a permanência de alguns verbos e se se preservaram com a mesma acepção semântica ou se houve um *deslocamento* na relação entre o significante e o significado (SAUSSURE, 1995).

A consulta do item verbal nas obras referidas se mostra de grande relevância, haja vista que permite confrontar as acepções que os dicionários da época, a saber, um anterior e o outro um pouco posterior ao período em que são registrados os eventos no documento, dispõem para os termos com aquelas trazidas pelo dicionário atual, com vistas a analisar o contraste ou a similaridade de seus sentidos através do tempo, ou ainda, da sua permanência ou desuso.

No que concerne à consulta dos verbetes em tais dicionários, cumpre ressaltar que as designações extraídas destes se restringiram àquelas que se depreenderam do contexto em que foram utilizados, como foram retratados no documento e não mais em sentidos outros, que em nada contribuiriam para o estudo aqui pretendido e só fariam desviar-se do seu foco.

Como etapa última da pesquisa, procedemos à análise dos dados com base nos teóricos consultados, mencionados anteriormente, os quais orientaram o momento de elaboração de hipóteses para alguns usos observados, assim como as considerações e implicações deles decorrentes.

3. Dinamicidade e funcionalidade do verbo

Tradicionalmente, o verbo é definido em torno de conceitos de ação, atividade, ou seja, somente em seus “aspectos nocionais e morfológicos”, o que torna difícil o seu reconhecimento dentro de um enunciado, uma vez que alguns nomes, sobretudo aqueles originários de verbos, apresentam em seu bojo um dinamismo que é próprio da classe verbal, assim como alguns adjetivos formados a partir de suas formas nominais, a saber, o participípio e o gerúndio, aquela principalmente (BIDERMAN, 2001, p. 248).

Esta difícil distinção se desfaz quando observada a função do verbo em um sintagma, isto é, as relações contraídas por ele no seu interior, utilizando-se o critério sintático, pelo qual “cada elemento tem sua ‘função’ que pode resultar da posição de uns com relação aos outros ou pode identificar-se com a atividade típica de cada elemento” (BORBA, 1998, p. 187), aliado ao critério semântico.

Conforme atenta Biderman (2001, p. 248) “o verbo se caracteriza pela função que ele exerce no enunciado”, ora cumprindo uma “função coesiva”, isto é, de estruturar os termos constitutivos de uma frase de maneira completa e ora uma “função assertiva”, conferindo predicção ao enunciado (BENVENISTE, 1991, p. 166).

Desse modo, podemos notar que enquanto as categorias gramaticais são classes fixadas pela língua, no nível sintático, são as funções assumidas pelas unidades lingüísticas que determinam o papel desempenhado por cada elemento, vale dizer, o seu caráter funcional, ao concretizarem-se nos diversos atos de fala:

sujeito e predicado são funções e, assim, se referem à atuação das unidades lingüísticas constituindo, portanto, rótulos temporários em contraste com designações como nome, verbo, advérbio, que são classes fixadas pela língua. (...) Mas, na realidade da fala, essa harmonia entre forma e função é frequentemente violada por causa do ponto de vista em que se coloca o falante no ato de comunicação (BORBA, 1998, p. 209).

Ademais, segundo Borba (1998, p. 189), a estrutura sintagmática de um enunciado se determina em função do verbo, em outras palavras, o predicado, “que é ocupado pela classe verbal, e eventualmente pela classe nominal (um nome ou um adjetivo), determina o arranjo funcional dos argumentos, sempre preenchidos pela classe nominal”, daí a grande relevância do estudo do verbo, nesta pesquisa. Nessa perspectiva, na hierarquização das funções sintáticas, os verbos assumem a função primeira, em torno do qual gravitam os nomes, ou seja, os argumentos.

4. Análise contrastiva dos verbos

Nesse momento da pesquisa, cumpre atentar para os verbos que se fazem mais recorrentes e aqueles que aparecem em menor frequência, elencando hipóteses para o seu surgimento ou não no documento, assim como para a forma como se afiguram. Os verbos que compõem o manuscrito somam um total de vinte e sete (27), sendo que apenas um não foi registrado por nenhum dicionário consultado com a significação apresentada no texto, a saber, o verbo *digo*, na acepção de corrigir, tal como se observa no trecho extraído do verso do fôlio 7: “1 Cavallo castanho, com um pé branco, | estrella, inteiro, nífico sem marca, pe- | la quantia, **digo**, arrematado pelo Senhoṛ Joaṇ | Francisco Brandaṇ, pela quantia de [espaço] 26,000”.

Desta feita, observa-se que o escrevente comete um pequeno deslize, alterando a ordem em que devem aparecer os elementos, a saber, em primeiro lugar há a descrição do animal, seguido pelo nome de seu comprador e, então, a quantia pela qual foi arrematado. Ao se dar conta da alteração dessa ordem, o escrevente, com o intuito de corrigi-la, usa o verbo *digo*, vez que em documentos oficiais a rasura do texto não é permitida, o que os invalidaria.

O caráter formal do documento também nos remete ao seu estilo, semelhante a um texto notarial, além de constar ao final a soma dos *bens* vendidos em cada dia de transação. Nesta direção, requer formalidades legais a serem cumpridas inclusive em momentos anteriores ao ato, não restringindo-se apenas ao momento de seu registro pelo escrevente.

Decorre disso o fato de o documento apresentar uma estrutura similar, com poucas alterações, sendo estas muitas vezes conseqüências de algum imprevisto, como é o caso do verbo *digo*, que aparece apenas uma vez ao longo do documento. Concorrendo para a manutenção de uma espécie de modelo a ser seguido durante o manuscrito, as formas verbais são quase sempre as mesmas, mostrando-se recorrentes no texto.

Cumpre observar algumas formas verbais que aparecem em Aulete (1881) no sentido empregado no documento, mas não são registradas na obra de Figueiredo (1925), conquanto não tenham caído em desuso, haja vista que Houaiss (2001) traz as acepções com que foram utilizadas tais formas, sendo elas: *achar*,

constar e *lavrar*. Basta observar, na tabela que segue, as designações destes vocábulos trazidas pelos dicionários referidos:

TABELA 1 - Algumas acepções dos verbos <i>achar</i> , <i>constar</i> e <i>lavrar</i> consultadas em Aulete (1881), Figueiredo (1925) e Houaiss (2001)				
Verbo	Forma Infinitiva	Aulete (1881)	Figueiredo (1925)	Houaiss (2001)
acha (1x) achava (4x) achavam (2x)	(achar)	Verbo pronominal estar. (p. 25)	v. trans. ¹ Descobrir, Inventar. Julgar, entender. (p.29)	Estar em um local ou em determinada condição, situação ou estado; encontrar-se
consta (1x) constar (17x)	(constar)	(For.) Estar excripto ou mencionado (p. 386)	v.i. Saber-se. Passar por certo. Contar-se como provável. Deduzir-se. Consistir, ser formado. (p.634)	Estar incluído, mencionado, escrito (em texto, registro, lista etc.)
lavrar (17x)	(lavrar)	Exarar por excripto, escrever. (p. 1046)	v.t. Fazer regos com arado em. Ext. cultivar (terras). Inscrever, consignar. (p. 193)	Rubrica: termo jurídico, ordenar por escrito; exarar, decretar / Rubrica: termo jurídico.emitir, expressar por escrito ou verbalmente

Como pôde ser visto, no que concerne ao verbo *achar*, em Figueiredo (1925) não se encontra registrado o sentido de *estar* ou *encontrar-se*, tal como é utilizado no documento, mas apenas em sentidos outros, embora em Aulete (1881), em obra anterior à sua já fosse trazido em tal acepção, assim como em Houaiss (2001), obra contemporânea, o que indica que tal forma não havia caído em desuso. O fragmento abaixo ilustra o emprego deste verbo no documento:

Aos vinte e seis dias do mez de Setembro | de mil novecentos e dez, n'esta cidade de | Catalão, em frente a Secretaria da Inten- | dência Municipal, onde se **achavam** pre- | sentes o *Senhor*⁴ Intendente Auritario | Gonçalves da Silva, eu, o secretario a seo | cargo, o Agente Fiscal Pedro Apolinario Men- | des, o Porteiro Ilydio Landim e licitantes (fólio 9, recto)

O mesmo ocorre com o verbo *lavrar*, no sentido de *registrar*, *exarar* por escrito, não sendo trazido por Figueiredo (1925) nesta acepção, conquanto traga uma concepção semelhante, vale dizer, consignar, que é definido por Ferreira (2004) como *estabelecer*, *afirmar*, *declarar*, salvo o sentido de exarar por escrito que este termo evoca e que não aparece explicitado nessa definição.

De maneira semelhante, o verbo *constar* não aparece registrado em Figueiredo (1925) com a menção de registrar por escrito, embora possa ser inferido na designação *passar por certo*, contudo não seja essa a significação que melhor corresponde àquela trazida pelo documento, como se observa neste trecho: “E para constar, | mandou o *Senhor* Intendente lavrar este termo, | que vai assignado pelo mesmo, como Presiden- | te do acto, Procurador e Porteiro” (fólio 1, verso).

No trecho transcrito acima, podemos perceber alguns dos verbos que se fazem mais recorrentes no documento, sendo eles *mandar* e *ir*, vez que o primeiro insurge no documento dezesseis (16) vezes, tal como o anteriormente mencionado *lavrar*, que aparece com a mesma freqüência. Quanto ao verbo *ir*, que aparece sob diversos modos, a saber, na forma *vai* por doze (12) vezes e em menor escala, *indo* por duas (2) vezes, *vae* (duas vezes) e *vão* (uma vez), é notável também o seu caráter recorrente, muitas vezes acompanhado de um adjetivo, como no termo *vai assignado*, entre outros.

⁴ O /r/ tem um traço (-) por cima.

No contexto em que aparecem, *mandar* e *ir* denotam dois procedimentos comuns, sendo que o primeiro revela a ordem por parte do Intendente Municipal para que fosse lavrado o termo, que *vai* (*vae*) assinado por ele ao final das negociações, sendo estas duas ações (a exigência de lavrar o termo e ir assinado pelo Intendente) necessárias e interdependentes para tornar a negociação legítima e legal.

Outro verbo constantemente utilizado pelo escrevente foi *ter* (treze vezes), no seu gerúndio, *tendo*, a indicar, na maioria das vezes, a presença ou ausência de determinada característica, sobretudo de determinada marca, é o que acontece no verso do fólio 11: “1 Poltro escuro, tendo a marca JA”. O verbo *escrever* também é utilizado dezesseis (16) vezes no documento, ao fim de cada dia em que ocorria o evento, designando o escrevente que registrou cada ato, como podemos observar nesse trecho, extraído do verso do fólio 2: “Eu, Calixto Cunha, | Secretário da Intendencia o escrevi. | Intendencia Municipal de Catalaõ, 30 de Dezembro de 1902”. Seguem a esse trecho apenas a assinatura dos funcionários da Intendência e, por vezes, dos licitantes, e raras vezes, a soma do total vendido.

Um verbo de uso notável que aparece no documento consiste na forma verbal *regular*, indicando a idade aproximada do animal, que aparece oito (8) vezes, e cujo emprego restringe-se ao verso do fólio 1 e recto do fólio 2, como ilustra o fragmento:

1 Egua queimada pedrez **regulando** 5 annos com as se- | guintes marcas: R. FB. arrematada por 40\$000 reis pelo | *Senhor*⁴ Antonio Alves Fragozo. | 1 Cavallo russo grande, **regulando** 9 annos com as | seguintes marcas: YC, JV e 72, arrematado por | 45500 reis pelo *Senhor* Domingos Bispo | 1 Boi Cambraia, pescoço preto **regulando** 10 annos- | Curraleiro com as marcas seguintes: OC, AC, FC e Æ (fóio 1, verso)

Cotejando tal termo nos dicionários supracitados, encontramos significação semelhante à que elencamos acima em todos os dicionários consultados, como Figueiredo (1925) e Aulete (1881), que designam tal vocábulo como *equivaler aproximadamente* (FIGUEIREDO, 1925, p.806) e Houaiss (2001), que de maneira um pouco menos explícita concebe-o como *mediano, situado entre extremos*, embora vá ao encontro da mesma significação.

Um caso interessante refere-se ao uso do verbo *offerecer*, que insurge quatro (4) vezes ao longo do documento, remetendo à quantia apresentada pelos licitantes para arrematação dos bens levados a leilão, vez que é apresentado por Aulete (1881, p. 1249) com uma significação em parte destoante do propósito com que fora empregado, a saber, “apresentar, propor para que seja aceite como dádiva ou empréstimo”. Tal fato pode nos remeter a uma possível ausência deste tipo de prática, de ofertar um valor para obter um bem qualquer, sendo comum apresentar um presente ou empréstimo, mas não uma quantia para a compra ou venda de algo, ao que podemos hipoteticamente aferir que tal verbete tenha tido ampliado o seu sentido, atingindo outras dimensões com o passar do tempo, em que tal prática tenha se tornado mais constante. Por outro lado, o fato de apresentar algo para que seja aceito não impede que seja uma quantia ou valor por um bem.

O verbo *importando* também admite um sentido hoje pouco usual no vernáculo catalano, embora seja trazido por todos os dicionários consultados com acepção semelhante, como exemplifica a designação empregada por Aulete (1881, p. 932): “Ter importancia, chegar a tal quantia, subir a tal preço, custar, valer”. Nesse caso, Houaiss (2001) remonta o seu emprego já no século XVI; no documento aparece três vezes, sendo uma no modo *importou*. Para melhor visualização do seu uso, vide o fragmento que segue: “1 Egua russa, tendo um poltro baio, | arrematada por João Silvestre | Junior, pela quantia de [espaço] 40.000 | **importando** a praça em ~~R~~ [espaço] 185,000” (fólio 12, recto).

Diferentemente dos verbos acima correlacionados por seu caráter recorrente no documento, os que agora consideraremos são alguns que se mostraram mais raros, com poucas ocorrências. É o caso da locução verbal *havendo desaparecido*, que ocorre uma única vez no documento, no recto do fólio 10, a revelar o desaparecimento, a falta de um animal que seria levado a leilão no dia anterior e que *entrou* (verbo que insurge apenas uma vez também) no dia seguinte. Desta forma, percebe-se que as diferenciações verbais, ou seja, aqueles verbos que são utilizados poucas vezes, devem-se a alguns eventuais imprevistos, como o sumiço de uma *rêz*.

Semelhantemente, o verbo *contém* aparece apenas uma vez no último fólio, em seu verso, referindo-se à quantidade de folhas que compõem o documento e também o verbo *uzo*, que ocorre duas vezes, a saber, no recto do primeiro fólio e no verso do último, indicando a rubrica que deveria incidir ao final de todos os dias de negociação registrados, sendo ela *Guimarães*. O verbo *levar* é outro que é utilizado apenas uma vez no recto do fólio 1, para indicar que o documento contém em seu término um termo de encerramento, como pode-se observar no texto transcrito a seguir:

Sirvira' este livro, para nelle serem | tomadas em resumo as nottas sobre arrema- | tações de bens do evento, levados a praça. | Suas folhas vão numeradas e rubricadas com | a rubrica de que **uzo** que diz = Guimarães = | 5 e **leva** no fim o termo de encerramento. | [espaço] Catalão 1º. de Janeiro 1902 | Intend.^{ente} Municipal | Paulino Ribeiro Guimaraes || (fólio 1, recto)

Os verbos *reconhecer* e *sirvir*, extraídos dos rectos dos fólhos 5 e 1, respectivamente, de igual maneira, ocorrem uma vez apenas, o primeiro devido ao fato de não se ter como legítimo ou não se entender uma dada característica, no caso do seu uso no manuscrito, refere-se ao fato de não se reconhecer a letra que marcava um animal e o segundo indicando a utilidade, o préstimo ou serventia do livro dos registros.

5. Considerações finais

Nossa pesquisa nos permite afirmar que a quantidade reduzida de verbos e a sua freqüência se devem ao fato de estes revelarem ações regulares e procedimentos típicos no registro dos eventos, acentuado pela formalidade do documento, em contraste com a numerosidade dos substantivos e adjetivos que compõem o *corpus*, de caráter essencialmente descritivo. Ademais, apresentaram poucas alterações ortográficas, sendo algumas delas os verbos *sirvira'*, *offereceu*, *vae* e *apareçam* e apenas uma não é registrada no sentido empregado no documento, a saber, a forma verbal *digo*, sendo registradas apenas as suas acepções mais usuais, ao que podemos aferir que ela consista em um uso específico nesta situação.

No tocante a alguns verbos como *achar*, *constar* e *lavar*, faz-se necessário perceber que estes usos, embora não apareçam registrados em Figueiredo (1925), podem ser inferidos por algumas designações, ainda que não tão claramente quanto nas outras obras lexicográficas consultadas, decorrentes talvez do seu caráter sucinto, reduzindo algumas acepções. A isto podemos acrescentar que nenhum verbo utilizado no documento não está em desuso, mas perdurou, preservando a sua significação inicial, ao passo que assimilou outras significações.

Observa-se, assim, que mesmo diante de poucos recursos expressivos e estilísticos, da ausência de um acordo ortográfico e do uso peculiar exigido por um documento que prima por sua formalidade, vários desses verbos são utilizados correntemente na atualidade, seja em contextos formais, seja no dia-a-dia, em usos talvez pouco conhecidos no contexto da época e não tendo adquirido ainda uma larga utilização, se restringindo a situações formais.

Além disso, os verbos se limitam a introduzir algumas descrições dos animais, como *regulando* e *tendo*, ou a indicar procedimentos comuns ao evento, como *offereceu*, *lavar*, *constar* e *importando*. Portanto, os usos que se fazem recorrentes no manuscrito assumem singular importância no contexto em que são empregados, embora talvez não tivessem uma larga utilização em contextos mais informais.

Convém ressaltar que um estudo desta natureza, além de possibilitar ao falante da língua conhecer a constituição e funcionamento da língua em um de seus estágios evolutivos, resgatando a natureza nocional de alguns verbetes e permitindo-lhe ampliar o seu conhecimento lexical, instrumentaliza-o para uma melhor utilização da língua nos mais diversos contextos.

6. Referências bibliográficas

2º. *Livro dos Registros de Termos de Praça da Intendência Municipal de Catalão*. Museu Municipal Cornélio Ramos. Acervo Público Municipal, Prefeitura Municipal de Catalão, registro PMC APM - S ADM 1902-005.

AULETE, F. J. C. *Diccionario Contemporâneo da Língua Portuguesa*. Lisboa: Livraria Editora, 1881.

BENVENISTE, E. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In: _____ *Problemas de Lingüística Geral II*. Trad. Eduardo Guimarães *et al.* São Paulo: Pontes, 1989. p. 93-104.

BENVENISTE, E. *Problemas de lingüística Geral – I*. 3. ed. Campinas: Pontes, 1991.

BIDERMAN, M. T. C. O eixo da oração: nome-verbo. Verbos e adjetivos. In: _____ *Teoria Lingüística: (teoria lexical e lingüística computacional)*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 247-254.

BORBA, F. S. Sintaxe. In: _____ *Introdução aos estudos lingüísticos*. 12. ed. São Paulo: Pontes, 1998. p.181-223.

FERREIRA, A. B. H. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio*. 3. ed. Positivo, 2004.

FIGUEIREDO, C. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. 6. ed. Lisboa/Rio de Janeiro: Livraria Bertrand/W.M.Jackson Inc, 1925.

HOUAISS, A. *Dicionário Eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Objetiva: 2001.

MURAKAWA, C. A. A. O substantivo no vocabulário do português fundamental: um estudo léxico-semântico. In *Atas do I Congresso Nacional do Abralín*. 21. ed. junho/ 1997. Disponível em: <<http://www.un.br/abralin>>. Acesso em: 18 jun. 2004.

SAUSSURE, F. Imutabilidade e mutabilidade do signo. In _____ *Curso de Lingüística Geral*. 20 ed. São Paulo: Cultrix, 1995. p. 85-93.